

# Eduardo Souto (1882–1942)

Lá...no sertão

Cateretê paulista

Dedicatória: Ao colega, muito amigo, professor Amaro Santos.

Texto: Eustorgio Wanderley

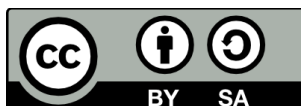
Editoração: Thiago Rocha

voz, piano  
(*voice, piano*)

3 p.



9790696516879



MUSICA BRASILIS



Ao colega, muito amigo, professor Amaro Santos.

# Lá... no sertão

Cateretê paulista

Poesia de  
Eustorgio Wanderley

Eduardo Souto

Canto

Piano

5

Canto

No al -

Fine

9

- vo - re - cer, Lá no ser - tãõ, Se es - cu - ta a can - ção

12

Do "a - bo - ia - dor", Com mui - to\_a - môr, O ga - do\_a le - var... —

16

E\_as - sim can - tar Com mui - to\_a - môr —

21

ô!... ô!... ô!... ô!...

25

A A sau lem - da bran - de ça que é do nos que so pas -

28

mal, sou, Que é a dor de de nos - quem lon - ge es - sa al - ma não

32

tá, sae, Fi - ca a mor um - te so - ci lu - da, a fi - ço fi -

36

nal, cou, E, as Do - sim, lo vae A - té

40

lá... ri - do ai!...

**D.C. al Fine**



# Lá... no sertão

I

No alvorecer,  
Lá no sertão,  
Se escuta a canção  
Do “aboiador”,  
Com muito amôr,  
O gado a levar...

Côro

E assim cantar  
Com muito amôr  
Ô!... Ô!...Ô!...Ô!...

REFRAIN

A saudade que é nosso mal,  
Que é a dôr de quem longe está,  
Fica amortecida, afinal,  
E, assim, vae

II

No entardecer  
Lá no sertão,  
Se ouve, na amplidão,  
Do sino o som  
A badalar  
P'ra gente resar

Côro

Do sino o som  
A badalar:  
Diôm!...Diôm!...Diôm!...Diôm!...

A lembrança do que passou,  
E que de nossa' alma não sae,  
Como em um soluço ficou,  
Dolorido ai!...